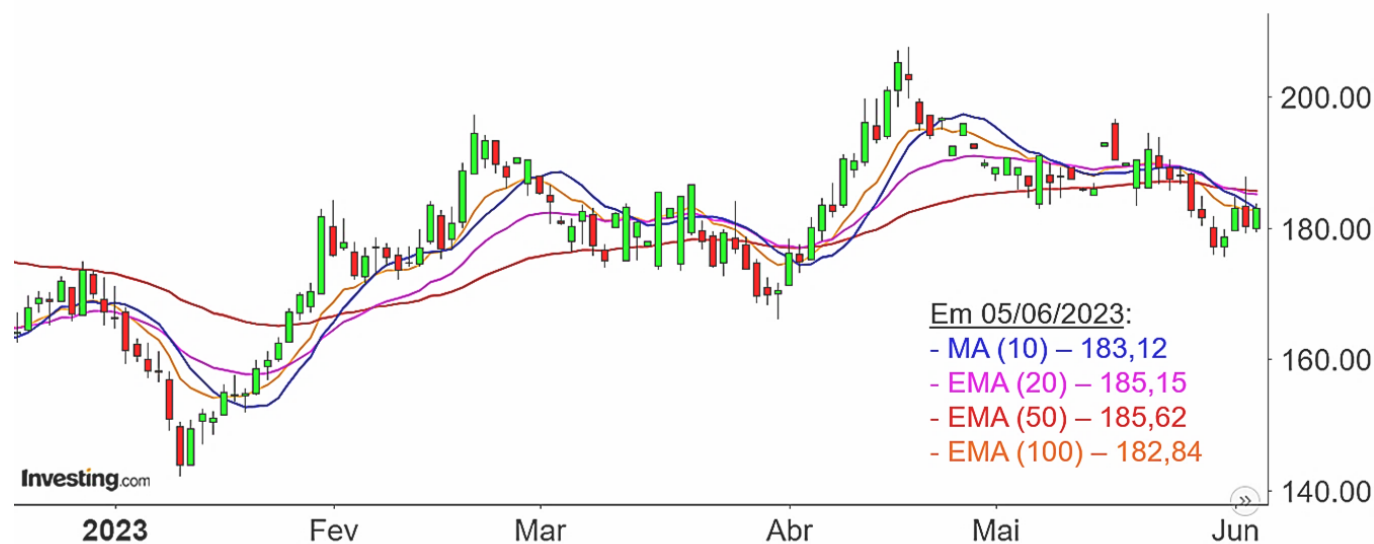


Arábica (Bearish) Vs. Robusta (Bullish)

No mês de maio/2023, as cotações do Arábica, na ICE Futures US (Bolsa de Nova Iorque), que logo em seu primeiro dia fecharam em 182,75 cents/lb, para depois, no decorrer do mês, esbarrar nos níveis de 190,00 cents/lb, encerraram o mês a 175,85 cents/lb, portanto, um mês baixista. Já na Ice Futures Europe (Bolsa de Londres), de modo oposto ao movimento baixista da Bolsa de NY, o mês de maio/2023, foi um mês de alta para as cotações do Robusta, que iniciaram o mês com fechamento em USD 2.401,00/ton logo em seu primeiro dia, para depois, alcançar níveis superiores a USD 2.600,00/ton e, então, encerrar o mês em USD 2.520,00/ton. Os motivos destes movimentos nas principais Bolsas de Café do mundo, a seguir.

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Janeiro a Maio de 2023



Fonte de dados: Investing.br

Análise Técnica: Fundação Procafé

Fechamentos - Mês de Maio/2023

DESCRIÇÃO	MÍNIMA	MÁXIMA	ÚLTIMO DIA DO MÊS
Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R\$/sc)	R\$ 1.080,00	R\$ 1.170,00	R\$ 1.080,00
Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R\$/sc)	R\$ 980,00	R\$ 1.070,00	R\$ 980,00
Café B/C, bebida rio, tipo 7 (R\$/sc)	R\$ 840,00	R\$ 900,00	R\$ 840,00
Café Conilon, B/C, tipo 7 (R\$/sc)	R\$ 640,00	R\$ 670,00	R\$ 670,00
Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*	174,85	189,30	175,85
Bolsa SP - [B] ³ - tipo 4/5 (USD/saca)*	209,55	228,35	210,85
Bolsa Londres - ICE Europe - Conilon (USD/ton)*	2.372,00	2.572,00	2.520,00
Câmbio - PTAX - USD/R\$	R\$ 4,9103	R\$ 5,0959	R\$ 5,0959

Fontes: Principais praças de café, [B]³, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.

*Contrato/Vencimento: Setembro/2023

FATORES DE SUSTENAÇÃO (ALTA)

Mês de maio/2023, as negociações de café na Bolsa de Nova Iorque chegaram a romper o suporte 180 cents/lb que vinha sustentando, esboçando uma mudança na curva dos preços, fato este extremamente associado ao andamento da safra brasileira, cuja disponibilidade dos cafés se aproxima cada vez mais de um mercado morno, que segue aguardando uma safra volumosa. Dentre os poucos fatores que sustentaram o mercado no mês de maio, é possível observar que:

A mudança de intervalo nos níveis de cotação do Dólar contra o Real. Conforme já posto na Síntese do mês anterior, a queda do dólar que, no mês de abril, saiu do intervalo que vinha respeitando, de R\$ 5,10 a R\$ 5,40, para um novo intervalo de oscilação entre R\$ 4,90 a R\$ 5,10, gerou estímulo na ponta compradora nas Bolsas haja vista que as cotações do café, nas principais Bolsas do mundo, são em Dólar e, por isso, os preços ficam mais atraentes para compra. Na tabela de cotações da primeira página desta Síntese, é possível notar que o Dólar no mês de maio, seguiu dentro do mesmo intervalo estabelecido no mês de Abril, atenuando um movimento baixista do café que, nas Bolsas, provavelmente seria mais intenso com o Dólar nos níveis de R\$ 5,10 a R\$ 5,40. Ainda em relação ao câmbio, o relatório de mercado do Banco Central, o Focus, revisou a expectativa do mercado quanto à cotação do dólar para o fim deste ano, saindo de R\$ 5,20 a um mês atrás, indo para R\$ 5,10. Apesar disso, é possível notar que o câmbio vem buscando uma acomodação que pode ir aquém do atual nível, isto é, abaixo de R\$ 4,90.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, o USDA, antecipou seus relatórios semestrais com dados de produção das principais origens que, normalmente são publicados no mês de junho. Dentre as estimativas de safra para o próximo ciclo (2023/24), dos oito maiores produtores do mundo, apenas dois terão quebra em sua produção total, sendo estes decréscimos relacionados ao Robusta:

- Indonésia, 4º maior produtor de café do mundo, sendo o 3º maior para café Robusta: Em relação à última estimativa para a safra 2022/23, publicada em dezembro de 2022, houve um ajuste positivo de 4,8%, deixando de ser 11,35 milhões de sacas para a atual previsão de 11,9 milhões de sacas. Para a safra 2023/24, a previsão é de 9,7 milhões de sacas, o que representa uma redução de 18% em relação ao ciclo anterior. A produção de Arábica do país deve permanecer próxima da estabilidade saindo de 1,4 (2022/23) para 1,3 milhão de sacas (2023/24). Já a produção de Robusta, terá uma queda de 20%, saindo de 10,5 (2022/23) para 8,4 milhões de sacas (2023/24).

- Índia, 8º maior produtor de café do mundo, sendo o 5º maior para café Robusta: Em relação à última estimativa para a safra 2022/23, publicada em dezembro de 2022, o USDA não procedeu com ajustes, permanecendo em 6,24 milhões de sacas. Para a safra 2023/24, o USDA aponta que, de acordo com o FAS Mumbai (Serviço Estrangeiro de Agricultura de Mumbai), a previsão é de 5,81 milhões de sacas, o que representa uma redução de 6,9% em relação ao ciclo anterior. A produção de Arábica do país deve permanecer próxima da estabilidade saindo de 1,32 (2022/23) para 1,23 milhão de sacas (2023/24). Já a produção de Robusta, terá uma queda de 6,9%, saindo de 4,92 (2022/23) para 4,58 milhões de sacas (2023/24).

Por se tratar de países cujo maior percentual de produção é de café Robusta, a redução na safra 2023/24 destas duas origens somadas à quebra de 5% na safra brasileira 2023/24 de Robusta e à revisão baixista para a safra 2022/23 do Vietnã, dá base ao movimento altista na Bolsa de

Londres e tonifica a ideia de aperto na oferta de café Robusta, estreitando cada vez mais o diferencial de preços entre o Robusta e o Arábica, cujas conjunturas relacionadas aos fundamentos, atualmente, se mostram opostas: Arábica (Bearish) Vs. Robusta (Bullish). Com isso, a arbitragem entre o Arábica na Bolsa de Nova Iorque e o Robusta na Bolsa de Londres está com um diferencial que já se aproxima de -60,00 cents/lb, sendo que há um ano, este diferencial girava em torno de -130,00 cents/lb. Muita atenção às oportunidades de se fazer gestão de margem para os Robustas, pois, novas resistências podem ser quebradas na Bolsa de Londres e, com isso, valorização nos preços do mercado físico, mas somente, se o câmbio permitir. Produtores de Robusta devem aproveitar este cenário altista que pode ser amenizado na medida em que a safra vietnamita 2023/24 se aproximar.

A alta do Robusta é um fator que colabora para as cotações do café Arábica e vem atenuando quedas ainda maiores uma vez que, de um modo geral, a quebra de produção do Robusta afeta a oferta como um todo.

Por fim, apesar de um acréscimo de 300 mil sacas, da safra colombiana 2022/23 para a safra 2023/24, uma revisão baixista na safra 2022/23, em -1,3 milhão de sacas safra 2022/23, em relação à estimativa anterior, publicada em dezembro/2022, ameniza a queda do Arábica e, muito provavelmente, pode gerar oportunidades para os cafés lavados e finos brasileiros.

FATORES DE PRESSÃO (BAIXA)

Como posto logo acima, os relatórios semestrais do USDA com dados de produção das principais origens que, normalmente são publicados no mês de junho, foram publicados em maio, com revisão nas estimativas do ciclo 2022/23 publicadas em dezembro/2022 e com números iniciais de safra para o próximo ciclo (2023/24). Dentre os oito maiores produtores do mundo, seis apresentam incremento na produção de um ciclo para o outro, sendo:

- Brasil, maior produtor de café do mundo, sendo o 1º maior produtor de café Arábica e o 2º maior produtor de café Robusta: De acordo com a estimativa, a safra 2023/24 deve atingir 66,4 milhões de sacas, um aumento de 3,8 milhões de sacas em relação à safra anterior. O relatório prevê uma produção de 44,7 milhões de sacas de Arábica, que representa um aumento de 12% em relação à temporada anterior devido às condições climáticas favoráveis nas regiões produtoras e prevê uma produção de Robusta em 21,7 milhões de sacas, o que representa uma queda de 5% em relação à temporada anterior devido à queda na produtividade causada pelas condições climáticas no Espírito Santo. Aqui, é válido ressaltar que a diferença entre as previsões da safra brasileira 2023/24, existente entre os dados oficiais do Brasil (Conab) e os dados do USDA, são gritantes, equivalem praticamente a uma safra colombiana, que é o 3º maior produtor do mundo. É importante ressaltar que no mercado de café, estas diferenças geram muitas especulações com consequentes distorções na curva de preços que tendem a ser corrigidas somente ao final do ciclo (maio e junho), quando a disponibilidade, do que ainda resta, dá maior noção sobre quais números estavam mais próximos da realidade. Enquanto isso, a expectativa que se percebe do mercado é de que a produção brasileira 2023/24, além de suprir seu consumo de 21,5 milhões de sacas, deve ser suficiente para um bom volume de exportação (estão considerando algo em torno de 40 milhões de sacas) e, ainda, para compor um pouco dos estoques.

- Vietnã, 2º maior produtor de café do mundo, sendo o maior para café Robusta: Em relação à

última estimativa para a safra 2022/23, publicada em dezembro de 2022, houve um ajuste negativo de 1,55%, deixando de ser 30,22 milhões de sacas para a atual previsão de 29,75 milhões de sacas. Para a safra 2023/24, a previsão é de 31,3 milhões de sacas, o que representa um aumento de 5,21% em relação ao ciclo anterior.

- Colômbia, 3º maior produtor de café do mundo, sendo o 2º maior para café Arábica: Em relação à última estimativa para a safra 2022/23, publicada em dezembro de 2022, houve um ajuste negativo de 10,3%, deixando de ser 12,6 milhões de sacas para a atual previsão de 11,3 milhões de sacas. Em face desta atualização baixista, para a safra 2023/24, a previsão é de um leve incremento, de 2,7%, em relação ao ciclo anterior, com estimativa de se produzir 11,6 milhões de sacas.

- Etiópia, 5º maior produtor de café do mundo, sendo o 3º maior para café Arábica: Em relação à última estimativa para a safra 2022/23, publicada em dezembro de 2022, a previsão permaneceu quase a mesma, com um pequeno ajuste de 20 mil sacas, deixando de ser 8,25 milhões de sacas para a atual previsão de 8,27 milhões de sacas. Para a safra 2023/24, a previsão é de 8,35 milhões de sacas, o que representa um tímido incremento, que não chega a 1%, em relação ao ciclo anterior.

- Honduras, 6º maior produtor de café do mundo, sendo o 4º maior para café Arábica: Em relação à última estimativa para a safra 2022/23, publicada em dezembro de 2022, houve um ajuste positivo de 20%, deixando de ser 6 milhões de sacas para a atual previsão de 7,2 milhões de sacas. Para a safra 2023/24, a previsão é de 7,92 milhões de sacas, o que representa um aumento de 10% em relação ao ciclo anterior.

- Uganda, 7º maior produtor de café do mundo, sendo o 4º maior para café Robusta: Em relação à última estimativa para a safra 2022/23, publicada em dezembro de 2022, houve um ajuste negativo de 1,2%, deixando de ser 6,65 milhões de sacas para a atual previsão de 6,57 milhões de sacas. Para a safra 2023/24, a previsão é de 6,85 milhões de sacas, o que representa um aumento de 4,2% em relação ao ciclo anterior.

No cenário macroeconômico, atenção segue voltada à postura dos principais Bancos Centrais do mundo no que tange a taxa de juros e o impacto que vem tendo em relação à inflação e atividade econômica, sobretudo, nos EUA. O mercado segue extremamente sensível às notícias do FED (Banco Central dos EUA), cujos juros seguem entre 5,00% e 5,25% ao ano. A expectativa agora é de que o FED mantenha a taxa de juros no atual patamar ao longo do ano de 2023 e comece o ciclo de cortes apenas em 2024. Novidades do Banco Central norte americano impactam diretamente no apetite ou aversão ao risco por parte dos investidores, afetando não somente as cotações do café, mas, também, o câmbio. Além disso, preocupações com o teto da dívida dos EUA, a inflação na União Europeia que deve ficar acima das metas do Banco Central Europeu até 2024, a perda de força na recuperação econômica da China no 2º trimestre deste ano também geraram apreensão em investidores, ocasionando volatilidade e pressão nas cotações do café.

Modelos meteorológicos apontam bom índice de chuva para o segundo semestre, em especial, a partir de setembro, período de fim dos trabalhos de colheita da safra de 2023 em que o mercado começa a olhar para a próxima safra. Caso o clima continue colaborando, a safra 2024 pode alterar a curva de preços para níveis de preços ainda mais baixos.

MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

“A uma altura dessas, produtor deve se desapegar dos preços, sobretudo, daqueles patamares mais elevados do ano de 2022. Frente ao atual panorama do mercado de café, produtor deve pensar estrategicamente, isto é, fazer gestão de margem (preço vs. custo). Para tanto, deve-se ter ciência que, para proteger sua rentabilidade, terá que aceitar uma rentabilidade menor, mas que ainda assim, pode ser positiva, pois, tal como os preços do café (Arábica), os custos também recuaram. Lembrem-se, fazer gestão de margem é mais seguro do que acertar o pico dos preços.”

Varginha, 05 de junho de 2023.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar.
Superintendente Executivo - Fundação Procafé